

EXTENSÃO ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DO MOODLE EM CURSO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Humberto Davi Zen¹

Jossiane Ortiz Silva²

Gabriella Eldereti Machado³

Renata Antones Brum⁴

Janáina Balk Brandão⁵

Resumo:

Este trabalho apresenta uma ação de Extensão Universitária na Modalidade "Curso" denominado Curso de Formação em Educação Ambiental- EAD. Entre as atividades oferecidas estão: vídeo-aula; materiais para leitura em PDF; sala de debate interativo; exercícios. O Curso é dividido em quatro módulos, sendo dois desenvolvidos no primeiro semestre de 2017 e dois no segundo. O público alvo são 50 professores da rede de educação básica do Município de Alegrete e 50 professores da rede de educação básica do Município de Santa Maria e Região Central. Dos resultados obtidos até o momento salienta-se a predominância das áreas de formação na Pedagogia, Ciências Biológicas, Letras e Geografia. Com relação à questão de gênero as mulheres são maioria, chegando a 81%. Após um esforço de sistematização, constatou-se que maior parte dos partícipes esperam obter através do curso um ‘aprimoramento dos conhecimentos que possuem sobre EA’ para agir como ‘transmissores’ das questões do meio ambiente nas escolas em que atuam. Neste sentido, problematizamos as respostas dos participantes, especialmente no que concerne a concepção de ‘repassar’ o conhecimento, considerando que a mesma deve ser superada no período atual. Para tanto, acredita-se no papel importante da extensão universitária como mediadora da inovação e articulação dos saberes. Baseado no envio das atividades pelos partícipes obteve-se os seguintes resultados para o Polo Alegrete/RS: Atividade 1 - 45 envios; Atividade 2 - 40 envios; Atividade 3 - 34 envios; Atividade 4 - 24 envios; sendo um total de 69 participantes ativos. Já no Polo Santa Maria/RS foram recebidos: Atividade 1 - 14 envios; Atividade 2 - 9 envios; Atividade 3 - 10 envios; Atividade 4 - 7 envios; contando com um total de 29 participantes. Durante a execução e planejamento do curso sempre houve a preocupação em não ‘exagerar’ no volume de exercícios propostos, considerando que o público alvo é adulto exerce atividades profissionais. Mesmo assim, os dados mostram uma redução no envio das respostas o que preocupa a equipe. E mais, uma parcela de cerca de 30% dos inscritos e aprovados sequer acessou a plataforma. Como forma de superar este problema têm-se intensificado a comunicação, seja através de mensagens no Moodle, e-

mails e via rede social. Além disso, será realizado um encontro presencial em cada Pólo para tratar especificamente sobre o Trabalho Final. Assim, entre as dificuldades cabe ressaltar a evasão verificada (a exemplo do que ocorre com frequência nos cursos EAD). Por fim, pondera-se que estes espaços de reflexão e diálogo só ocorrem de fato quando há união de esforços entre as instituições (no caso escolas, comunidade e universidade). Não desconsiderando a importância dos conteúdos pertinentes a questão ambiental, questionar a prática cotidiana e estimular a reflexão dos professores talvez seja o principal êxito possível de um projeto como esse.

Palavras-chave: perfil dos participantes; evasão; professores.

Modalidade de Participação: Pesquisador

EXTENSÃO ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DO MOODLE EM CURSO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

¹ Aluno de pós-graduação. humbertozen@gmail.com. Autor principal

² Aluno de pós-graduação. jzootortiz@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. gabriellaeldereti@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. renata_sm_@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. janainabalkbrandao@gmail.com. Co-orientador



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DO MOODLE EM CURSO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma ação de Extensão Universitária na Modalidade “Curso” denominado Curso de Formação em Educação Ambiental- EAD. Objetiva proporcionar aos educadores e demais interessados o aprofundamento de conhecimentos sobre o histórico da educação ambiental no Brasil, situação da educação ambiental formal e não formal, metodologia de projetos e elaboração e monitoramento de projetos. Tem uma carga horária prevista de 60 horas com duração em dois semestres, com aulas postadas quinzenalmente, via portal Moodle de Educação à Distância.

A dinâmica de curso em ambiente virtual é considerada como uma forma facilitadora de formação na área ambiental, de baixo custo e pode abranger um escopo geográfico maior, além de ser uma forma inovadora e eficiente de fazer extensão, visto que já possui um espaço de autonomia concretizado nas escolas, e neste momento que o embasamento teórico, discussão de alguns temas sobre o meio ambiente, é uma demanda importante levantada pelos participantes.

Caracteriza-se numa dinâmica de acesso e troca de informações por meio da plataforma Moodle, oferecendo aos participantes a oportunidade de aperfeiçoamento das ações que já vem realizando nas escolas e complementa teoricamente e metodologicamente com conhecimento na área da educação ambiental, proporcionando gratuitamente formação continuada para os participantes das escolas que tiverem interesse tanto no município de Alegrete como em Santa Maria. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é de apresentar uma síntese sobre o curso de extensão que está sendo desenvolvido na cidade de Alegrete e Santa Maria/RS, no qual iremos demonstrar sua organização de conteúdos e também resultados parciais.

O papel das Instituições Públicas de Ensino deve estar alicerçado em atividades de ensino, pesquisa e de extensão, que plenamente as constituam e que se complementem (GEORGIN e OLIVEIRA, 2014). Como continuidade do ensino, as atividades de extensão devem corresponder a processos educativos, culturais e científicos, que disponibilizem os resultados das atividades acadêmicas e visem à cooperação e a integração entre as Instituições de Ensino e a sociedade em que elas se inserem (GEORGIN e OLIVEIRA, 2014).

A Educação à Distância (EAD) surge inicialmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), e se materializa posteriormente com decretos referentes à modalidade. Com o decreto nº. 5.622/2005 do Ministério da Educação e Cultura tem-se a definição do que se entende por educação a distância, sendo caracterizada como uma modalidade onde os processos de ensino e aprendizagem ocorrem por meio da mediação didática e tecnológica (BRASIL, 2005).

2. METODOLOGIA

A metodologia no ensino EAD é centrada no processo educativo dos sujeitos, em uma estratégia de aprendizagem que ocorre por meio de métodos acessíveis a cada um (GASPAR, 2001). Para isto, no curso de extensão utilizamos a carga horária prevista de 60 horas com duração de dois semestres, com aulas postadas quinzenalmente. Além dos professores colaboradores, o curso conta com o apoio de pelo menos dois tutores, que auxiliam todo processo desde o planejamento das aulas e conteúdos, seleção de materiais e na postagem e interação com os participantes do Curso.

Entre as atividades oferecidas estão: vídeo-aula; materiais para leitura em PDF; sala de debate interativo; exercícios. O Curso é dividido em quatro módulos, sendo dois desenvolvidos no primeiro semestre de 2017 e dois no segundo. O público alvo são 50 professores da rede de educação básica do Município de Alegrete e 50 professores da rede de educação básica do Município de Santa Maria e Região Central. A previsão é que sejam abrangidos indiretamente 3000 alunos. O holl de atividades do curso inclui:

- Divulgação do Projeto nas Secretarias de Educação e Cultura e Secretaria do Meio Ambiente dos municípios;
- Organização e planejamento dos temas e tarefas a serem abordadas;
- Desenvolvimento de materiais digitais para utilização nas aulas;
- Realização das inscrições para o curso EAD; seleção dos participantes e divulgação;
- Encontros presenciais para elaboração dos trabalhos de conclusão;

A divulgação do curso se deu através das páginas eletrônicas da Universidade Federal de Santa Maria, das prefeituras municipais, jornais e páginas de relacionamento. Para inscrição dos interessados foi disponibilizado um formulário eletrônico.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Dentre os resultados preliminares que obtemos com as inscrições dos participantes no curso, tivemos: 179 inscritos, onde foram selecionados participantes que se declararam professores da rede de educação básica. No que se refere às áreas de formação dos participantes, tivemos uma diversidade considerável, no qual são formados em cursos de Licenciatura, conforme segue: Pedagogia 48; Ciências Biológicas 27; Letras 17; Geografia 9; História 5; Educação Física 4; Estudos Sociais 3; Matemática 1; Filosofia 1; Ciências Sociais 1; Educação Especial 1.

Sobre o perfil de gênero dos participantes, tem-se a maioria composta por mulheres (81%). Isso pode ser considerado reflexo histórico e social do campo de trabalho docente que é composto em sua maioria por mulheres. De acordo com o Censo do Professor (2007) em relação à educação básica, último realizado pelo Ministério da Educação, o Brasil possui 81,94% de mulheres atuando na docência, e de homens 18,06%. No Rio Grande do Sul temos 86,97% de mulheres e 13,03% de homens atuando como docentes.

Sobre as expectativas prévias dos participantes selecionados, perguntou-se sobre o que tinha levado os mesmos a realizarem a inscrição no curso. Obtendo as respostas centradas em três eixos: Resposta A – os participantes buscam obter novos conhecimentos (51%); Resposta B - Auxílio na transmissão de conhecimento (33%); Resposta C - Tanto obtenção de novos conhecimentos quanto transmissão de conhecimento (16%). Após um esforço de sistematização, constatou-se que maior parte dos participantes esperam obter através do curso um ‘aprimoramento

dos conhecimentos que possuem sobre EA' para agir como 'transmissores' das questões do meio ambiente nas escolas em que atuam.

Após momento inicial de apresentações dos participantes por meio de um fórum de discussões na plataforma Moodle, procedemos com o Módulo 1: Aspectos embasadores: Conceitos da EA; Histórico da EA no Brasil e no Mundo; Institucionalização da EA no Brasil; EA através das iniciativas dos movimentos sociais; Perspectivas ambientais do desenvolvimento. Módulo 2: Aspectos metodológicos: Metodologia de Ensino por Projetos; Planejamento estratégico participativo; Elaboração de projetos; Monitoramento de projetos; Avaliação de projetos. Módulo 3: EA na escola e na sociedade; Proteção ambiental e o papel individual; Meio ambiente e agropecuária; Qualidade de vida e municípios sustentáveis; Proteção ambiental e o papel individual; Módulo 4: EA na prática escolar; Elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso – Projeto para execução do ano subsequente ou qualificação de projetos em andamento (na escola e/ou comunidade).

Posteriormente, foi proposto aos participantes pensarem esses conhecimentos por meio das seguintes questões (QUARO 1):

Quadro 1 – Módulos e respectivas tarefas

Módulo 1	Atividade 1	1. Qual sua percepção sobre os conceitos apresentados? 2. Qual conceito da apresentação lhe chamou mais atenção? Por quê?
	Atividade 2	1. Você verifica a influência desses conceitos e ações previstas nos documentos dos organismos internacionais (como a ONU) em alguma ação desenvolvida no seu município? 2. Descreva como tem se dado a Educação Ambiental no seu município, mencionando as políticas públicas que foram desenvolvidas, se existe uma legislação municipal e quais ações têm ocorrido na sua escola.
	Atividade 3	1. Após assistir o vídeo A Ilha, fale sobre os aspectos que te chamaram atenção no vídeo, relacionando o que assistiu com suas práticas cotidianas em relação ao meio ambiente. 2. Conforme estudamos na aula sobre movimentos sociais e suas contribuições para a Educação ambiental, os movimentos sociais possuem uma trajetória histórica e são resultados de ações no coletivo, impulsionados pela crise ambiental que trouxe a tona diversos problemas relacionados ao meio ambiente, poluição, degradação dos ecossistemas, aquecimento global, etc... Diante disto, faça uma discussão e dê a sua opinião sobre a contribuição dos movimentos sociais no contexto da sua escola e

		da sua cidade.
Módulo 2	Atividade 4	1. Em conjunto com uma de suas turmas elabore um mapa dos problemas ambientais mais relevantes que afetam a comunidade escolar. Definam, juntos, o problema de maior significado para o grupo.
Módulo 3	Atividade 5	Fórum de discussão sobre o papel da escola na sensibilização da comunidade escolar no que tange a questão ambiental.
Módulo 4	Atividade 6	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC visa que o professor escolha um tema relacionado ao meio ambiente e elabore um Projeto de Educação Ambiental. Estrutura proposta: Introdução; Justificativa; Objetivos; Material e métodos; Cronograma de ação; Recursos e Bibliografia.

Baseado no envio das atividades pelos partícipes obteve-se os seguintes resultados para o Polo Alegrete/RS: Atividade 1 – 45 envios; Atividade 2 – 40 envios; Atividade 3 – 34 envios; Atividade 4 – 24 envios; sendo um total de 69 participantes ativos. Já no Polo Santa Maria/RS foram recebidos: Atividade 1 – 14 envios; Atividade 2 – 9 envios; Atividade 3 – 10 envios; Atividade 4 – 7 envios; contando com um total de 29 participantes.

Durante a execução e planejamento do curso sempre houve a preocupação em não ‘exagerar’ no volume de exercícios propostos, considerando que o público alvo é adulto exerce atividades profissionais. Mesmo assim, os dados mostram uma redução no envio das respostas o que preocupa a equipe. E mais, uma parcela de cerca de 30% dos inscritos a aprovados sequer acessou a plataforma. Como forma de superar este problema têm-se intensificado a comunicação, seja através de mensagens no Moodle, e-mails e via rede social. Além disso, será realizado um encontro presencial em cada Pólo para tratar especificamente sobre o Trabalho Final.

De Almeida (2008) numa discussão sobre os principais motivos que provocaram a evasão dos alunos em cursos à distância, cita alguns fatores foram de origem exógena: Falta de apoio acadêmico, problemas com a tecnologia, falta de apoio administrativo e sobrecarga de trabalho e, motivos de origem endógena, desmotivação por causa das situações que ocorreram durante o curso de ordem pessoal ou familiar, muitos alunos relataram que nesses momentos de dificuldades não tiveram apoio do tutor. De acordo com Ribeiro et al (2014) os índices de evasão nos cursos online variam entre 20% e 58%. No entanto, paradoxal e paralelamente a questão da diversidade dos índices de evasão, estatísticas comprovam uma expansão do Ensino à Distância, onde tal constatação vem impulsionando novas pesquisas acerca desta temática tão palpitante (RIBEIRO et al, 2014).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos resultados obtidos até o momento salienta-se a predominância das áreas de formação na Pedagogia, Ciências Biológicas, Letras e Geografia. Com relação à questão de gênero as mulheres são maioria, chegando a 81%. Após um esforço de sistematização, constatou-se que maior parte dos partícipes esperam obter através

do curso um 'aprimoramento dos conhecimentos que possuem sobre EA' para agir como 'transmissores' das questões do meio ambiente nas escolas em que atuam. Neste sentido, problematizamos as respostas dos participantes, especialmente no que concerne a concepção de 'repassar' o conhecimento, considerando que a mesma deve ser superada no período atual. Para tanto, acredita-se no papel importante da extensão universitária como mediadora da inovação e articulação dos saberes.

Entre as dificuldades cabe ressaltar a evasão verificada (a exemplo do que ocorre com frequência nos cursos EAD) o que desafia a equipe a pensar alternativas que propiciem uma aproximação e motivem os participantes a permanecerem no Curso, tais como a intensificação da comunicação e a realização de encontros presenciais. Por fim, pondera-se que estes espaços de reflexão e diálogo só ocorrem de fato quando há união de esforços entre as instituições (no caso escolas, comunidade e universidade). Não desconsiderando a importância dos conteúdos pertinentes a questão ambiental, questionar a prática cotidiana e estimular a reflexão dos professores talvez seja o principal êxito possível de um projeto como esse.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf>>. Acesso 29 junho de 2016.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19/12/2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CENSO DO PROFESSOR. 2007. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/plano-nacional-de-formacao-de-professores/censo-do-professor>>. Acesso em 29/06/2017.

DE ALMEIDA, O. Evasão em cursos a distância: análise dos motivos de desistência. In: **14 Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. Santos-São Paulo, Brasil. 2008.** Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/cd/artigos/552008112738PM.pdf>> Acesso em: 29 set. 2017.

GASPAR, M. I. **Ensino a distância e ensino aberto – paradigmas e perspectivas**. In: Perspectivas em Educação, n.º especial da revista Discursos. Lisboa – Universidade Aberta, 2001 pp.67-76.

GEORGIN, J.; OLIVEIRA, G. A. Práticas de conscientização ambiental em escolas públicas de Ronda Alta/RS. **Monografias Ambientais**, v. 13, n. 3, p. 3378-3382, 2014. Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/remoa/article/view/13447>>. Acesso em 28/06/2017.

RIBEIRO, G. O. et al. Perspectivas para a Redução da Evasão em EaD a partir da Avaliação da Qualidade do Ensino Online. In: **Anais do Workshop de Informática na Escola**. 2014. p. 428. Disponível em: <<http://br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/3126/2634>> Acesso em: 29 set. 2017.